

## A crise na educação brasileira como projeto: uma análise a partir do pensamento de Darcy Ribeiro

The Crisis in Brazilian Education as a Project: An Analysis Based on the Thought of Darcy Ribeiro

José Ivan Lopes<sup>1</sup>  
João Henrique Magalhães da Silva<sup>2</sup>

119

**Resumo:** Este artigo examina a crise da educação no Brasil sob a ótica de Darcy Ribeiro, sustentando que ela não é um evento acidental, mas sim uma estratégia política intencional de exclusão social para manter o poder das elites. Com base em obras como *O Povo Brasileiro* (1995) e *A Universidade Necessária* (1997), o texto enfatiza a educação como um meio histórico de dominação desde a época colonial. Propõe soluções como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), educação integral, valorização da diversidade cultural e democratização do ensino público para fomentar inclusão, cidadania e mudança social.

**Palavras-chave:** Darcy Ribeiro; Crise na educação; Projeto político; Exclusão social; Educação integral.

**Abstract:** This article analyzes the crisis in Brazilian education from the perspective of Darcy Ribeiro, arguing that it is not accidental, but a deliberate political project of social exclusion to perpetuate the dominance of the elites. Based on works such as *O Povo Brasileiro* (1995) and *A Universidade Necessária* (1997), the text highlights education as a historical instrument of domination since the colonial period, proposing solutions such as Integrated Centers for Public Education (CIEPs), comprehensive education, pluralistic cultural appreciation, and democratization of public education to promote inclusion, citizenship, and social transformation.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Especialista em Pedagogia Empresarial pela Faculdade do Noroeste de Minas. Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e em Teologia pelo Instituto de Teologia São José, de Mariana MG. É membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM), ocupando a cadeira número 13. Atualmente é Diretor do Departamento Pedagógico da Rede Municipal de Educação de Paracatu-MG. E-mail: peivan33@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH) do Centro de Ensino Superior do Brasil (CESB), graduado em História pelo Centro Universitário Claretiano, graduado em Gestão Financeira pela Universidade Estácio de Sá, graduado em Geografia e Sociologia pelo Centro Universitário Cidade Verde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Inspeção, Orientação e Supervisão Escolar, pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM). E-mail: jhmspo@hotmail.com

Recebido em: 05 /11/2025

Aprovado em: 31/12/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Keywords:** Darcy Ribeiro; Educational crisis; Political project; Social exclusion; Comprehensive education.

## Introdução

A educação brasileira enfrenta uma crise multifacetada, marcada por desigualdades sociais, falta de investimentos adequados, deficiências na formação docente e ausência de políticas públicas eficazes. Para compreender essa crise e buscar caminhos para a superação, o pensamento do antropólogo, educador e político Darcy Ribeiro oferece uma contribuição fundamental. Ribeiro, com sua visão integradora da educação, do desenvolvimento cultural e da cidadania, propõe um projeto educativo voltado para a inclusão social e a construção de uma identidade nacional.

Entretanto, inúmeras análises são propostas, sendo que algumas delas dão conta que a crise educacional é causada por problemas administrativos ou falta de investimento, outros, porém, como é o caso de Darcy Ribeiro, acreditam que essa crise é deliberada, resultado de um plano político que busca manter as massas em posição de subordinação. Ribeiro, antropólogo, educador e um dos principais intelectuais brasileiros do século XX, sustenta que a educação foi historicamente desconsiderada como meio de manter o domínio das elites.

O presente artigo pretende mostrar como as ideias de Darcy Ribeiro fornecem instrumentos analíticos para entender a educação brasileira não como um sistema defeituoso por acaso, mas como um mecanismo de exclusão intencional. Para isso, empregaremos suas obras, bem como referências a outros escritores que conversam com seu ponto de vista.

## 1. DARCY RIBEIRO E O PROJETO DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Darcy Ribeiro foi um dos grandes formuladores da educação brasileira do século XX, idealizador da Universidade de Brasília (UnB) e defensor da educação pública, gratuita e de qualidade, na perspectiva da universalidade. Para ele, a educação deve ser um instrumento de transformação social e construção da cidadania, especialmente para os povos originários e as populações marginalizadas.

Para Darcy Ribeiro (1996), a crise na educação não se limita aos problemas imediatos das escolas, mas está relacionada, deliberadamente, às desigualdades sociais profundas e à falta de um projeto nacional que valorize a cultura brasileira e promova a inclusão social. Esse contexto é de tal forma grave, dado ao fato de que a educação é um projeto social e político

essencial para a construção da identidade nacional e para a promoção da cidadania plena. Para Darcy, a crise educacional brasileira não poderia ser dissociada das desigualdades históricas que marcam o país, nem da falta de um projeto nacional que valorize a diversidade cultural e assegure condições equitativas de aprendizagem para todos. A educação deveria ser um instrumento de inclusão social, capaz de fortalecer as múltiplas identidades culturais que compõem o Brasil, promovendo a integração e o respeito à diversidade, bem como o desenvolvimento integral do indivíduo.

Darcy Ribeiro (1999) concebia a educação como um projeto social e político essencial para a construção da identidade nacional e para a promoção da cidadania plena. Para ele, a crise educacional brasileira não poderia ser dissociada das desigualdades históricas que marcam o país, nem da falta de um projeto nacional que valorize a diversidade cultural e assegure condições equitativas de aprendizagem para todos (COSTA, 2017). A educação, segundo Ribeiro (1995), deveria ser um instrumento de inclusão social, capaz de fortalecer as múltiplas identidades culturais que compõem o Brasil, promovendo a integração e o respeito à diversidade, bem como o desenvolvimento integral do indivíduo.

Um dos pontos centrais da análise de Darcy Ribeiro é a constatação de que a exclusão social se reflete diretamente no sistema educacional. O acesso limitado a uma educação de qualidade, especialmente para populações indígenas, quilombolas e de baixa renda, resulta na reprodução das desigualdades sociais (FRIGOTTO, 2006). A ausência de políticas educativas que articulem a educação à cultura brasileira e às necessidades do desenvolvimento socioeconômico perpetua essa crise, configurando-se, assim, como um projeto - ainda que implícito - de manutenção da exclusão (SAVIANI, 2011).

Nesse sentido, a proposta de Darcy Ribeiro (1995) vai além da simples ampliação do acesso às escolas, enfatizando a necessidade de uma educação integral que valorize a formação cultural, ética e política do sujeito (FREIRE, 1996). Isso implica reconhecer a importância das culturas populares e indígenas dentro do currículo, promovendo o respeito às diferenças e a construção de uma identidade nacional plural (VEIGA, 2004). A educação, portanto, não pode se limitar à transmissão mecânica de conteúdos, mas deve contribuir para a emancipação social e para a construção de uma sociedade democrática e justa (FREIRE, 1996).

A crise educacional, quando compreendida sob a ótica de Darcy Ribeiro (1999), exige, portanto, a formulação e implementação de um projeto nacional de educação que contemple a inclusão social, a valorização dos profissionais da educação, a melhoria das condições materiais das escolas e o engajamento da comunidade escolar e da sociedade civil (SAVIANI, 2011).

Além disso, torna-se imprescindível o investimento contínuo e consistente por parte do Estado, acompanhado de um compromisso político capaz de assegurar a sustentabilidade dessas políticas (FRIGOTTO, 2006).

Em conclusão, a análise da crise na educação brasileira à luz do pensamento de Darcy Ribeiro (1999) destaca a necessidade de um olhar crítico e integrado que reconheça a educação como um elemento central para a transformação social. A superação das desigualdades educacionais passa pela construção de um projeto que respeite e valorize a diversidade cultural brasileira, promovendo a formação integral do cidadão e consolidando a educação como um direito de todos (FREIRE, 1996). Nesse sentido, Darcy Ribeiro permanece uma referência imprescindível para a formulação de políticas públicas educacionais que possam efetivamente enfrentar e superar a crise vigente no sistema educacional brasileiro.

## 2. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

A exclusão tem sido uma característica da educação brasileira desde o período colonial. A grande maioria da população continuava analfabeta, ao passo que as elites desfrutavam de acesso a instituições de ensino de alto nível. Como afirma Ribeiro (1995: “a educação no Brasil sempre foi um privilégio de poucos. Desde os tempos coloniais, o saber foi tratado como moeda de troca, um bem a ser guardado pelas classes dominantes.”

Nem a Independência (1822) nem a Proclamação da República (1889) trouxeram mudanças significativas a esse quadro. Embora tenha havido algumas reformas pontuais, como a criação do Ministério da Educação em 1930, a educação pública continuou sendo negligenciada. Florestan Fernandes (1975) enriquece essa análise ao declarar que a escola brasileira sempre atuou como um dispositivo ideológico voltado para a preservação do status quo.

Darcy Ribeiro via a educação como um instrumento fundamental para o progresso de uma nação e a libertação de seu povo. Contudo, ele criticava o fato de o sistema educacional brasileiro ter sido intencionalmente estruturado para não desempenhar esse papel.

A crise da educação brasileira não é uma crise de falta de recursos, nem de falta de mestres, nem de falta de escolas. É uma crise de projeto. Não é que não saibamos o que fazer; é que o que se faz é exatamente o que não devia ser feito. Nosso sistema educacional é um subproduto de uma sociedade espoliadora e autoritária, feito para perpetuar a subalternidade da grande massa, a incompetência generalizada e a alienação. (RIBEIRO, 1978, p. 183)

Em sua obra “A Universidade Necessária”, o autor enfatiza que a universidade brasileira estava voltada para a formação de quadros para a manutenção da ordem social vigente, em vez de promover a transformação social (RIBEIRO, 1997).

A crítica de Ribeiro à educação brasileira faz parte de um contexto mais amplo de estudo sociológico das estruturas de poder. Segundo ele, as elites brasileiras escolheram um modelo de exclusão educacional para barrar a ascensão das classes populares.

Em suas palavras: “O que se quer é manter o povo brasileiro ignorante e desinformado para que continue sendo manipulado pelas oligarquias políticas e econômicas que dominam o país” (RIBEIRO, 1995, p. 22). Assim, este projeto contribui para a preservação de privilégios e da estrutura social excludente.

## 2.1 A CRISE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA COMO PROJETO POLÍTICO

A crise da educação brasileira é frequentemente explicada por meio de fatores como a insuficiência de investimentos públicos e problemas administrativos. Embora esses elementos sejam inegavelmente importantes, reduzi-la a esses aspectos técnicos é limitar a compreensão da profundidade do problema. Para além da falta de recursos ou da gestão deficitária, a crise educacional no Brasil pode ser entendida, na perspectiva de Darcy Ribeiro, como descrito abaixo, a crise educacional brasileiro é um projeto político deliberado que visa perpetuar as desigualdades sociais e manter as elites em posição de domínio.

A visão dominante, frequentemente adotada em discursos oficiais e na mídia, aponta para a carência de financiamento e a má administração como as principais causas da crise na educação. Relatórios como os do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram baixos índices de qualidade no ensino, mas raramente discutem o aspecto estrutural e histórico do problema (INEP, 2020). Essa abordagem técnica, além de insuficiente, despolitiza a questão, ocultando as raízes sociais e políticas da crise.

Darcy Ribeiro rompe com essa visão restrita ao afirmar que a crise educacional no Brasil não é fruto do acaso, mas sim de um projeto intencional de exclusão social. Segundo Ribeiro (1995), a educação no Brasil foi historicamente instrumentalizada como um mecanismo para manter a massa da população em condições de subordinação. Ele argumenta que a educação foi, desde a época colonial, estruturada para formar uma elite letrada e uma maioria excluída



do acesso ao conhecimento e à cidadania plena. Essa estrutura perpetua um modelo de sociedade desigual, onde o acesso à educação de qualidade é privilégio de poucos.

A hipótese de Darcy Ribeiro sustenta que a crise educacional serve aos interesses das elites, pois mantém as camadas populares marginalizadas, impedindo sua ascensão social e a efetivação de direitos básicos. Em sua obra "O Povo Brasileiro" (1995), Ribeiro destaca que a educação brasileira falhou em cumprir seu papel transformador por causa dessa função conservadora e excludente, que reproduz o status quo social. Assim, a crise não é um problema meramente técnico ou financeiro, mas uma questão profundamente política.

A manutenção das desigualdades sociais por meio da educação é uma prática antiga e persistente no Brasil. Dados recentes evidenciam que, apesar dos avanços na universalização do acesso, a qualidade do ensino ainda está fortemente associada às condições socioeconômicas dos estudantes (SILVA, 2018). Escolas públicas em áreas pobres frequentemente carecem de infraestrutura adequada, profissionais capacitados e recursos didáticos, enquanto escolas privadas e as redes públicas de elite oferecem uma formação diferenciada. Essa desigualdade estrutural na oferta e na qualidade do ensino consolida a segregação social.

Além disso, a própria política educacional brasileira, marcada por reformas superficiais e muitas vezes fragmentadas, falha em romper com o ciclo de exclusão. O programa de educação pública, ao não atacar as causas profundas da desigualdade, acaba funcionando como um dispositivo que legitima a divisão social (CARVALHO, 2014). Nesse sentido, a educação torna-se um campo de disputa política, onde a crise pode ser entendida como um resultado intencional para manter as condições de desigualdade.

Em suma, compreender a crise da educação brasileira a partir do pensamento de Darcy Ribeiro é reconhecer que o problema ultrapassa a questão do investimento ou da gestão. A crise deve ser vista como um projeto político, deliberado e estrutural, que utiliza a educação como instrumento de exclusão e manutenção das desigualdades sociais. Essa perspectiva é fundamental para a formulação de políticas públicas que realmente possam promover a inclusão social, a cidadania e a transformação cultural no país.

## 2.2 A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO

Segundo Darcy Ribeiro, a crise educacional não é um acaso, mas um plano intencional. No livro *A universidade necessária* (1997), ele defende que o sistema de ensino brasileiro foi criado para perpetuar as desigualdades, e não para superá-las. Segundo ele: "O que temos não

é um sistema educacional, mas um anti- sistema, uma máquina de produzir analfabetos funcionais e cidadãos de segunda classe." (RIBEIRO, 1997, p. 89).

O diagnóstico de Darcy Ribeiro a respeito da educação brasileira transcende a simples denúncia da ineficiência estatal. Ele sustenta que a deterioração da qualidade do ensino é uma tática política deliberada. No livro "O Povo Brasileiro", o autor descreve como a formação da sociedade brasileira foi caracterizada por um processo de exclusão sistemática das populações indígenas, negras e pobres (RIBEIRO, 1995). Em vez de reverter esse processo, a escola acabou se tornando um dos meios de sua manutenção.

De acordo com Ribeiro, a negação do acesso à educação de qualidade para as massas populares não é resultado de negligência, mas de uma escolha política: "A educação brasileira foi sempre pensada para não funcionar, para não atender às necessidades do povo, mas sim para formar uma elite branca e letrada" (RIBEIRO, 1995, p. 45). Portanto, a crise é planejada. É nesse contexto que se afirma que a crise educacional é um projeto.

Não nos enganemos: nossa escola não está funcionando mal. Ela está funcionando precisamente como foi concebida para funcionar: para formar mão de obra barata para a fábrica e para o campo, para preparar serviçais e subalternos para a elite, e para disciplinar os que eventualmente ousem questionar a ordem vigente. A ignorância e a incúria não são resultados de deficiências, mas de um desígnio. É um projeto de alienação e exclusão que opera em plena capacidade. (RIBEIRO, 1993, p. 77)

Essa perspectiva é apoiada por autores como Paulo Freire (1996), que critica a "pedagogia bancária" como um meio de subjugação das classes populares. A falta de recursos para as escolas públicas, a desvalorização dos docentes e a deterioração do ensino técnico e superior são, assim, componentes de um plano mais amplo que busca manter a população em um estado de alienação.

### 2.3 PROPOSTAS DE DARCY RIBEIRO PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Além de diagnosticar a crise educacional no país como um projeto político de exclusão, Darcy Ribeiro também ofereceu propostas concretas para superá-la. Seu pensamento educativo destaca-se pela ênfase na inclusão social, na construção da identidade nacional e na promoção de uma educação pública de qualidade, universal e democrática.

Para Ribeiro (1995), a educação deve ser um instrumento para a inclusão social, capaz

de construir uma identidade nacional plural e democrática. Ele critica a educação tradicional que segmenta a população e reforça divisões sociais, propondo um projeto pedagógico que valorize as diversas manifestações culturais brasileiras e promova a integração social. Em suas palavras, “uma nação não se funda apenas por leis, mas por uma cultura compartilhada e uma educação que respeite as diferenças e forme cidadãos conscientes de sua história e diversidade” (RIBEIRO, 1986, p. 72).

Essa perspectiva evidencia a importância de uma educação que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que incorpore o reconhecimento das múltiplas identidades regionais, étnicas e sociais do Brasil. Ribeiro propõe que a escola pública seja o espaço de valorização dessas diferenças, promovendo o respeito, a igualdade e a construção coletiva da cidadania (CUNHA, 2011).

Outro pilar fundamental nas propostas de Darcy Ribeiro é a defesa da educação pública como direito universal e responsabilidade do Estado. Ele sustenta que a universalização da educação não deve apenas garantir o acesso, mas assegurar a qualidade do ensino, com infraestrutura adequada, formação docente qualificada e currículo relevante para a realidade social dos alunos (RIBEIRO, 1997). Ainda nessa mesma perspectiva, afirma que “a escola pública deve ser o espaço onde a desigualdade social é enfrentada de frente, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento” (RIBEIRO, 1997, p. 45). Para ele, a democratização da educação está diretamente ligada à ampliação das condições materiais e simbólicas que permitam aos estudantes se desenvolverem plenamente, independentemente de sua origem social.

Essa defesa enfática da educação pública contrasta com a tendência crescente de mercantilização do ensino, que, segundo Ribeiro, contribui para a segregação e perpetuação das desigualdades sociais (SANTOS, 2009). Sua proposta vai além do ensino básico, incluindo a necessidade de políticas públicas integradas que articulem educação, cultura e desenvolvimento social.

Finalmente, Darcy Ribeiro concebe a educação como um instrumento de emancipação individual e transformação social. Ele acredita que a educação deve preparar os cidadãos para participarem ativamente da vida política, econômica e cultural do país, rompendo com a passividade imposta pela exclusão social (RIBEIRO, 1995). Para ele, “educar é tornar o ser humano capaz de construir seu próprio destino, numa sociedade justa e igualitária” (RIBEIRO, 1995, p. 123). Essa visão coloca a educação como um ato político e ético, que deve desafiar estruturas opressivas e promover a construção de um Brasil mais inclusivo e solidário.



A proposta de Ribeiro inspira políticas educacionais que valorizem o protagonismo dos estudantes, incentivem a reflexão crítica e promovam a participação social, rompendo com modelos autoritários e hierárquicos. Como aponta Souza (2016), “a educação emancipadora de Darcy Ribeiro é uma educação que liberta, que transforma a consciência e a realidade social”

Nesse sentido, embora crítico, Darcy Ribeiro não se restringiu a apontar o problema; ele também sugeriu soluções. Como criador da Universidade de Brasília (UnB) e encarregado da implementação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, ele provou que é viável estabelecer uma educação pública de qualidade.

No livro *O Brasil como problema* (1995), Ribeiro propõe uma reforma educacional que garanta, além do acesso universal à educação, a valorização dos docentes, a integração da educação à cultura popular. Sua proposta não se limita a medidas paliativas, mas demanda uma mudança estrutural no sistema de ensino.

Embora tivesse uma visão crítica, Darcy Ribeiro era um humanista firme na capacidade transformadora da educação. Ele estava convencido de que um projeto educacional acessível e inclusivo era fundamental para a criação de uma sociedade justa e democrática.

Como ministro da Educação e criador dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), ele teve um papel político importante. Essas escolas ofereciam educação integral, incluindo refeições, além de assistência médica e odontológica para as crianças. A comunidade podia usar as instalações da escola durante os fins de semana e férias. Ainda incluía residência temporária para alunos em condição de vulnerabilidade. Houve tentativas de colocar esse ideal em prática, mas houve forte oposição das elites conservadoras.

Ribeiro (1993) afirmou que a democratização do ensino era essencial para o progresso do país. Sua proposta ultrapassava o simples acesso à escola: ele defendia uma educação que fomentasse o pensamento crítico, a valorização da cultura brasileira e o protagonismo dos marginalizados.

Sua obra, de maneira indireta, inspira outros pensadores brasileiros, como Paulo Freire (1996), que veem a educação como um ato político. Ambos sustentam a noção de que educar é libertar, conceito que contrasta fortemente com a proposta das elites, que mantêm a população em uma “ignorância programada”.

### 3. CONCLUSÃO

A análise de Darcy Ribeiro sobre a educação brasileira indica que a crise não é um evento natural, mas uma estratégia política que beneficia as elites. Seu trabalho nos mostra que melhorar a educação requer não só mais recursos, mas também uma transformação na nossa própria ideia de sociedade.

Enquanto a educação for vista como um produto em vez de um direito, as mesmas desigualdades históricas continuarão sendo perpetuadas. As ideias de Ribeiro continuam sendo relevantes e urgentes, proporcionando direções para uma educação genuinamente libertadora.

O estudo do pensamento de Darcy Ribeiro a respeito da educação brasileira evidencia uma crítica incisiva ao sistema que mantém a desigualdade. Segundo ele, a crise na educação é resultado de um projeto político intencional, que visa barrar o acesso das classes populares ao conhecimento necessário para promover mudanças sociais. Sua perspectiva continua relevante, especialmente em face dos frequentes cortes de financiamento, da deterioração das escolas públicas e das tentativas de despolitização da educação.

Para superar essa situação, é necessário realizar uma reforma estrutural profunda, que priorize a democratização da educação e a valorização da cultura nacional. A reflexão de Darcy Ribeiro nos instiga a não encarar a crise como algo inevitável, mas a entendê-la como um desafio a ser superado.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Célia de. **Educação e desigualdade social no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, G. M. Educação e exclusão social: contribuições do pensamento de Darcy Ribeiro. In **Revista Educação e Sociedade**, v. 38, n. 137, p. 821-838, 2017.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Darcy Ribeiro e a construção do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. Educação, trabalho e cidadania: o desafio da inclusão social. In **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 551-570, 2006.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2020**. Brasília: INEP, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **A educação pública no Brasil**: uma metamorfose obrigatória. Rio de Janeiro: Dom Quixote, 1993.

RIBEIRO, Darcy. **A escola no Brasil**: ao alcance de todos? São Paulo: Global, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

RIBEIRO, Darcy. **Educação e Sociedade: Reflexões sobre a Escola no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como problema**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **Os brasileiros**: teoria do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crise da Educação e a Educação na Crise**. Porto: Afrontamento, 2009.

SAVIANI, Domerval. **Escola e democracia**: questões atuais da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, João Pedro. Desigualdade educacional no Brasil contemporâneo: um olhar crítico. In: **Revista Brasileira de Educação**, vol. 23, 2018, pp. 345-362.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à lava jato. São Paulo: Leya, 2016.

VEIGA, I. **Políticas e práticas da educação escolar indígena**. Petrópolis: Vozes, 2004.